



CAIO CUNHA

PROGRAMA
DE GOVERNO

VAMOS OCUPAR A CIDADE

UM
PLANO
DE CIDADANIA
FEITO POR
PESSOAS



SUMÁRIO

Introdução	04
3 eixos que formam nosso programa	06
Mapa estratégico de Mogi das Cruzes	08
Qualidade de vida e cidadania	10
Diversidade	11
Educação	12
Cultura	14
Segurança	15
Saúde	16
Esporte e Lazer	17
Crescimento Sustentável	20
Emprego e Renda	21
Equilíbrio Fiscal	22
Meio Ambiente e Sustentabilidade	23
Infraestrutura	24
Gestão Inteligente, Participativa e Transparente	28
Governo Digital	29
Servidor Público	30
Poder nas mãos dos mogianos	31



VAMOS JUNTOS MELHORAR MOGI DAS CRUZES

A construção de uma cidade melhor, mais sustentável e participativa, começa com o entendimento da realidade das pessoas que vivem nela. A partir da ótica das principais demandas, problemas e potencialidades, daí sim é possível fazer um planejamento de Programa de Governo para Mogi das Cruzes.

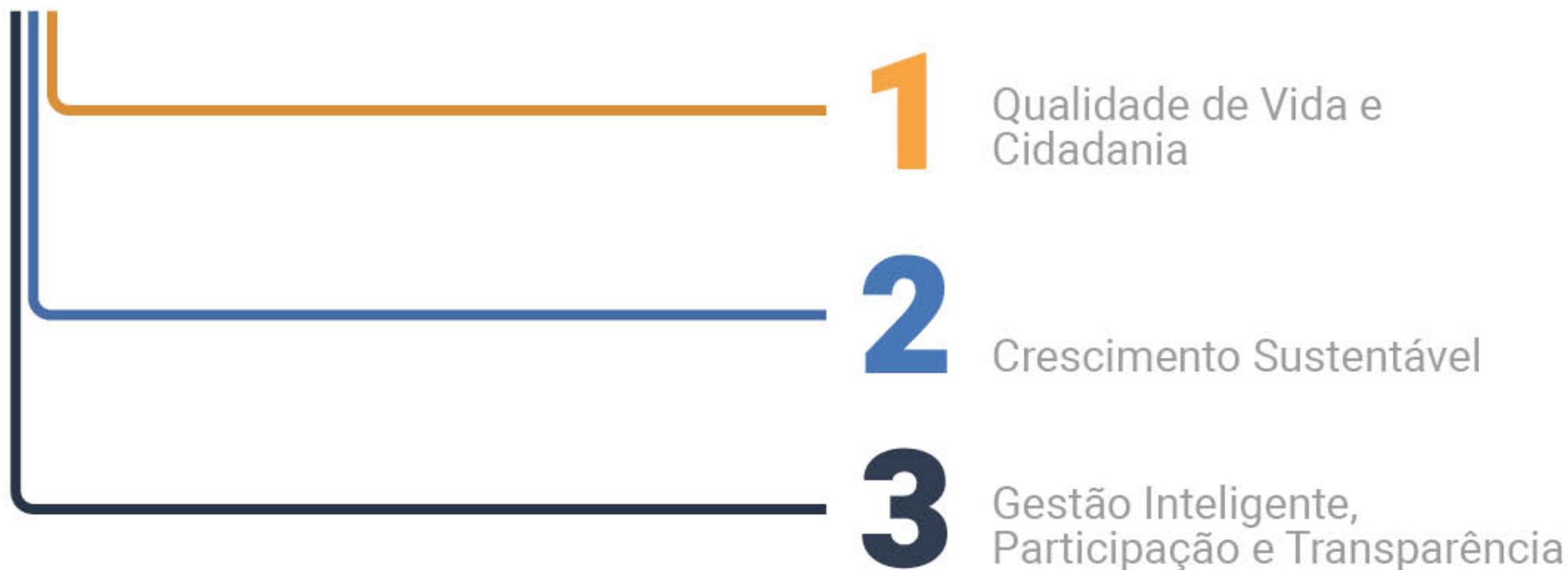
Foi assim que pensamos a construção do Plano de Governo de Caio Cunha e Priscila Yamagami, que contou com um extenso cronograma de pes-

quisas e diagnósticos, além de ter tido a participação de especialistas nas mais diversas áreas e, é claro, da população. Mais de 500 pessoas participaram das plenárias promovidas para captação de ideias, sugestões e apontamentos para nortear o documento que agora apresentamos.

Mogi das Cruzes merece uma agenda de desenvolvimento sólido, sustentável e humano. Com uma gestão feita e pensada para pessoas!

3 EIXOS

QUE FORMAM
NOSSO PROGRAMA



MAPA ESTRATÉGICO MOGI DAS CRUZES

UMA CIDADE ORIENTADA POR PESSOAS

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL



Manter o **equilíbrio fiscal**, garantindo a prestação de serviços e investimentos



Aquecer a economia local, gerando **mais emprego e renda**



Garantir a **vida às gerações futuras**, pela **integração com a natureza**



Planejar e desenvolver uma **infraestrutura urbana sustentável**

QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA



Aumentar a **segurança** e promover uma cultura de paz



Promover a **inclusão**, a cidadania e o **respeito a diversidade**



Viver com mais **saúde** e **aumentar a agilidade** nas emergências



Educar as Crianças **para o século XXI**



Fomentar a **cultura** como instrumento de **transformação social** e criação de **identidade com a cidade e sua história**



Promover o **desenvolvimento humano** pelo **esporte e serviços de lazer**

GESTÃO INTELIGENTE, PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



Agilizar e melhorar os **serviços ao cidadão**, por meio do **Governo Digital**



Valorizar e desenvolver servidor público



Estruturar um **modelo de gestão**, para garantir **integração, eficiência e estímulo de parcerias**



Empoderar o **cidadão como protagonista** do planejamento, fiscalização e zeladoria da cidade

Qualidade de Vida e Cidadania

Diversidade
Educação
Cultura
Segurança
Saúde
Esporte e Lazer

Diversidade e Cidadania

DIAGNÓSTICO

O Brasil, há anos, passa por uma crise intensa cujos reflexos são baixa geração de emprego e aumento do número de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza. Entre 2016 e 2017, o IBGE identificou que o número de pessoas pobres passou de 52,8 milhões para 54,8 milhões. Com a crise da COVID-19, isso se intensificará mais ainda. Para ficar claro: estas pessoas vivem com menos de R\$ 406 reais por mês. Em Mogi das Cruzes, de 2018 para 2019, houve um aumento de 8 mil pessoas cadastradas no Cadastro Único, sistema do governo federal para acompanhamento de pessoas passando por alguma dificuldade. Porém, não observamos o devido apoio para estas pessoas por parte da Prefeitura Municipal. Um exemplo disso é que no mesmo período, de 2018 para 2019, menos famílias receberam o Bolsa Família. Mesmo sendo este benefício um programa federal, é responsabilidade do município prestar apoio às famílias para que elas consigam quebrar o ciclo de dificuldades e superar a situação de pobreza.

Quando olhamos para as pautas de diversidade, também somos obrigados a voltar a discussão para a desigualdade. Garantir uma discussão aprofundada com base em dados e abrindo espaços de diálogo é importante para chegarmos nas soluções que por vezes parecem, por vezes, distantes. As pluralidades existentes na sociedade precisam ser reconhecidas e entendidas para que as fragilidades sejam combatidas. Esse é um dos papéis que a administração municipal precisa desempenhar na busca por uma sociedade com igualdade e respeito a qualquer pessoa, independente de seu credo, gênero, orientação sexual, raça, idade.

A população negra no Brasil é a maioria e representa 53,6% dos brasileiros. Dentre os 10% da população mais pobre, três em cada quatro são pretas ou pardas. Isso significa dizer que dos 13,5 milhões vivendo em extrema pobreza, mais de 10 milhões são pretos ou pardos. Outra minoria é a comunidade LGBT+, estimada em 17,9 milhões de pessoas, mas que segundo estudos comparativos entre países é uma das que mais sofre violência física por discriminação. Por exemplo, no Brasil uma morte por homofobia é registrada a cada 16 horas.

Quando olhamos para as mulheres, apesar de representarem a maioria da população, ainda são consideradas como minoria, principalmente pelos casos de feminicídio. Estes cresceram 7% em 2018, totalizando 4 mil vidas perdidas. Vale ressaltar ainda que a média de ganho salarial das mulheres ainda é de 20,5% a menos que os homens no país, de acordo com pesquisa realizada em 2018.

Por tudo isso, entendemos que três pilares precisam nortear nossa gestão, de forma a garantir os direitos a todas as minorias que sofrem algum tipo de discriminação. Esses três pilares: Conscientização, Proteção e Inclusão e Empoderamento, podem garantir que o Município tenha uma atenção especial e focada nos temas relacionados a essas minorias.

Implementar as ações necessárias e garantir que manutenção das mesmas é um de nossos desafios. Entendemos que a melhor forma de garantir uma discussão democrática sobre estes assuntos é criando e fortalecendo as coordenadorias especializadas em cada um dos segmentos: Mulher e Diversidade, Infância e Juventude, População Negra, Idoso e PCD, para que as pautas destes segmentos sejam ouvidas

e ações implementadas.

PRIORIDADES

Garantir oportunidade de renda a pessoa em situação de vulnerabilidade

Promover o respeito às diversidades a partir da inclusão e integridade social

Proteger as pessoas em vulnerabilidade

Educação

DIAGNÓSTICO

A educação é um pilar fundamental na construção de uma sociedade justa e sustentável, assim como também é um dos fatores determinantes para uma cidade socioeconomicamente desenvolvida. O ensino ou a falta dele é um definidor de realidades, portanto, é importante que seja discutido com base em dados concretos e de forma minuciosa, sobretudo quando falamos sobre a qualidade do ensino que é oferecido. Nosso plano da educação é baseado em três grandes eixos: Todos têm acesso à escola? Todos permanecem nela? Todos aprendem qualitativamente, conforme o currículo preconizado pelo Ministério da Educação?

Com essas perguntas, temos três importantes análises: as taxas de espera por uma vaga na rede de ensino, os índices de evasão escolar e a qualidade com que o estudante aprende dentro da instituição escolar. Nesse documento, propomos um olhar sensível para a educação. Mogi das Cruzes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta evasão na rede municipal nos anos finais de 0,2%. No ensino médio essa taxa é de 2,3%.

No principal indicador de qualidade de ensino das escolas públicas, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017, Mogi tem nota 6,8 nos anos iniciais da Rede Municipal e nos anos finais 5,7. Além das notas medianas, há dez anos o município não alcança as metas estabelecidas para os anos finais. Precisamos buscar melhores resultados no ensino (na Rede Estadual, a nota nos anos iniciais é de 6,2 e nos anos finais 4,8)

Ainda, olhando para o IDEB de Mogi das Cruzes, vemos que as posições no ranking nacional estão distantes do esperado. Atualmente, Mogi das Cruzes ocupa a posição 705 no ranking para os anos iniciais e 841 para os anos finais. No Estado de São Paulo, de 645 municípios, Mogi se encontra na posição 173 para os anos iniciais e 452 nos anos finais cursados. Percebemos que essa colocação é um reflexo da

falta de atenção a pontos importantes como: acesso à educação, evasão escolar e índice de aprendizado. Esses números são preocupantes, uma vez que Mogi das Cruzes é a 17ª maior economia do Estado de São Paulo. O ensino, portanto, não acompanha a mesma grandeza.

Durante a construção do Plano de Governo Caio Cunha, uma extensa apuração sobre as demandas da educação foi realizada. Nesse estudo de campo, verificamos que o problema do acesso à escola está muito ligado à falta de investimentos e atenção à educação especial. E, em paralelo a isso, a precariedade no sistema de transporte escolar, assim como os horários de aula, especialmente na educação infantil - que não são compatíveis com as rotinas e horários dos pais e/ou responsáveis - também têm impactado diretamente no ingresso do aluno. Outro fator importante e determinante para a dificuldade de acesso à escola é a falta de vagas, cuja oferta é muito inferior ao necessário.

Também avaliamos que a evasão escolar está relacionada à inexistência de trabalho conjunto e cooperativo entre família e escola. Isso acaba sendo potencializado por dificuldades financeiras da família e a baixa atratividade do modelo de ensino. Vale ressaltar que a precariedade no sistema de transporte escolar também impacta na frequência do aluno às aulas, acarretando a desistência do ensino por pais e alunos. A taxa de evasão no município é preocupante, são cerca de sete mil alunos que estão fora das escolas. Nosso ensino precisa ser aprimorado, principalmente, nos anos finais.

Portanto, conforme já citado, no principal índice de aprendizagem nacional, Mogi está abaixo do esperado e encontramos como fatores que justificam esses resultados a falta de aproximação do trabalho realizado pela rede de ensino com a família, um modelo de ensino pouco atrativo, assim como a falta de valorização e formação contínua dos educadores.

Para combatermos os problemas da educação e garantir em sua totalidade o básico no ensino e na aprendizagem do estudante, temos como objetivo estratégico preparar nossas crianças com uma educação para o século XXI. Para isso, determinamos as seguintes prioridades neste plano.

PRIORIDADES

Garantir acesso e equidade à educação infantil às crianças da cidade

Garantir ensino fundamental completo às crianças da rede

Formar cidadãos com habilidades e competências para o futuro

Construir gestão educacional colaborativa

Seção Especial COVID – Garantir o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pós-pandemia

Cultura

DIAGNÓSTICO

A cultura é muito mais do que entretenimento, ela é uma ferramenta de transformação social e uma das partes que compõem a identidade de uma cidade, por isso é tão importante fortalecer os laços culturais com a cidade; seja nos bairros ou tribos culturais. A cultura é ampla e não termina em si, está relacionada a outras áreas como lazer, turismo, segurança e, principalmente, educação.

Nossa Mogi das Cruzes é repleta de história e precisamos resgatar nos mogianos o sentimento de pertencimento. A valorização de nossa história precisa estar em cada canto da cidade e nos corações daqueles que vivem e passam por ela, para isso, precisamos é imprescindível o apoio a projetos da periferia e o fomento da interação entre os grupos da cultura.

Expandir a identidade cultural para espaços públicos, com expressões culturais, também é uma forma de preservar a identidade, enraizar valores, incentivar e impulsionar a arte e os artistas a crescerem para além da cidade. Precisamos disponibilizar equipamentos, mas, principalmente, apoiar o empreendedorismo do setor cultural como inovação e facilitador da relação com os atores privados.

Precisamos de uma cidade conectada, primeiramente, em si, e a cultura é uma ferramenta de construção de identidade e formação do indivíduo em diversos aspectos. Se queremos olhar para uma Mogi promissora no futuro, precisamos fazer valer essa conexão desde já. Priorizar a discussão do seu papel na sociedade é a principal coisa a se fazer.

PRIORIDADES

Descentralizar a oferta da cultura e estimular a formação de público

Fortalecer a gestão cultural colaborativa

Inovar em modelos de apoio financeiro e não-financeiro da produção cultural

Segurança

DIAGNÓSTICO

A segurança é um direito de todos os cidadãos. No Brasil, a discussão sobre a responsabilidade na Segurança Pública é distribuída entre os entes Federais, Estaduais e Municipais, sendo que a cada um cabem ações diferentes dentro de sua esfera de atuação. Ainda, um dos grandes debates sobre a segurança no Brasil é sobre o papel que o município desempenha, já que o coletivo da Polícia Civil e Militar e suas bases instaladas respondem diretamente ao Estado.

Na esfera municipal nossa Guarda Civil Metropolitana (GCM) tem a responsabilidade de prevenção da violência para que a ordem comunitária seja preservada, enquanto a PM e demais polícias Estaduais e Federais atuam no combate ao crime.

Infelizmente, muitos casos de violência que ocorrem ainda estão ligados à falta de ações preventivas. Por isso, precisamos fortalecer o trabalho dos guardas para que sejam moderadores dos conflitos, antes mesmo de ações repressivas.

Nosso município é grande em território e população e, por isso, precisamos intensificar o monitoramento na cidade para que a ordem pública seja de fato garantida. A fiscalização de locais em potencial de crime também é função da Guarda Municipal, e um trabalho em conjunto com a Secretaria de Infraestrutura pode mitigar a criminalidade, seja nos bairros periféricos ou nas áreas centrais e nobres da cidade.

Buscamos uma nova realidade na segurança de Mogi das Cruzes. Nossa população precisa se sentir segura em casa e Mogi é a casa de quase meio milhão de habitantes. A integração da guarda do município com as polícias é fundamental para essa evolução, já que, em sua maioria, a guarda detém maior conhecimento local por ser composta de residentes na própria cidade onde atuam. Andar livre e sem impedimentos é o que queremos à nossa população e aos turistas que frequentam nossa cidade.

A segurança não pode ser vista sob uma ótica única e particular. Garantir a segurança depende de uma série de outras atividades intersetoriais que permeiam cultura, educação, esporte, lazer e garantia de direitos básicos ao cidadão.

Vale citar que a criminalidade e as drogas têm cercado nossos jovens, inclusive, nas escolas. Nosso posicionamento é claro: Precisamos criar um programa para recuperação dos nossos jovens e resgatar a dinâmica e as experiências do PROERD, priorizando a conscientização de nossas crianças e jovens sobre as consequências do consumo das drogas.

Os espaços físicos das escolas também têm papel fundamental em nosso plano de combate à criminalização, e abri-las aos finais de semana é uma forma de aproximar a comunidade da escola. Nosso objetivo sempre nos leva ao ponto chave do plano: prevenir os casos de violência para aumentar a segurança e promover uma cultura de paz. Elencamos portanto nossos pilares de prioridade.

PRIORIDADES

Prevenir casos de violência

Proteger vítimas de violência

Reduzir reincidência criminal

Saúde

DIAGNÓSTICO

A saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Essa definição nos traz o entendimento de que a saúde tem muito mais a ver com a promoção do bem-estar e prevenção da doença, do que com o tratamento de enfermidades.

Quando olhamos para a saúde é importante entender que ela está dividida em 3 níveis: Federal, Estadual e Municipal. E, assim como na segurança e outras áreas mais abrangentes, as ações atribuídas a cada esfera governamental é diferente. Ao município, por exemplo, onde estamos atuando, cabe a saúde preventiva e atendimento básico.

Infelizmente, nosso país tem um histórico de gerir a saúde a partir da doença e não para a promoção da saúde. Isso é percebido ao olharmos para o simples fato de termos tantos hospitais espalhados pelos Estados e Municípios e novos sendo construídos. Precisamos subverter a lógica e tratar a saúde; não a doença.

Precisamos trabalhar para garantir a redução do risco de doenças e de outros agravos e, principalmente, a igualdade no acesso às ações e serviços para a promoção de uma saúde real à população. Para isso, é importante que ações integradas entre as Secretarias de Infraestrutura, Serviços Sociais e Economia, entre outras, sejam realizadas para garantir, por meio de ações conjuntas, a proteção e recuperação. Nossa prioridade no município é tratar a saúde antes que as pessoas fiquem doentes, ou seja, a prevenção é nossa responsabilidade básica e algumas estratégias para isso é melhorar em Mogi das Cruzes a saúde da família (explicação abaixo), que atualmente atua apenas com 10% da capacidade em nosso município.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), foi implementada em 1994 para atuar na atenção primária de saúde e está ligada à Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Esse nível de atenção de baixa complexidade resolve 80% dos problemas de saúde da população. Entretanto, se a pessoa precisar de um cuidado mais avan-

çado, a ESF já faz este encaminhamento.

Embora o município não seja responsável pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ele é responsável pela gestão da Unidade Básica de Saúde (UBS), já citada, e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Esses são dois "braços" de apoio importantes do SUS e fundamentais para o município na busca de melhoria da qualidade de saúde.

Vale ressaltar, ainda, que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) funciona por 24h para atendimento de média complexidade, dando conta de atender até 97% dos pacientes que a procura e contribui para desafogar as urgências dos hospitais do SUS e reduzir o tempo de espera por atendimento.

Precisamos reeducar os cidadãos para buscarem o tratamento correto nos locais corretos, pois um dos problemas gerados pela falta de conscientização sobre as UPAs e UBS, é a superlotação de hospitais e o alto custo que isso gera ao município. Gastos esses que poderiam ser aplicados em outros serviços e promoção de melhor qualidade de vida ao cidadão. Além disso, pensamos em outras ações para combatermos a doença e promovermos a saúde em Mogi, bem como a qualidade de vida e o bom uso dos recursos públicos.

PRIORIDADES

Ampliar a cobertura e aprimorar a qualidade da saúde preventiva

Ampliar e qualificar a oferta de leitos, cirurgias, consultas, exames e medicamentos

Esporte e Lazer

DIAGNÓSTICO

Olhar para o esporte é olhar para além da prática esportiva; é olhar para o desenvolvimento humano. O esporte está a serviço do desenvolvimento das pessoas e é um instrumento importante e conectado à saúde e à educação.

Para que ele cumpra esse propósito de formação do indivíduo, precisa estar bem estruturado e ser visto pelo Poder Público como uma ferramenta de formação e desenvolvimento social. Infelizmente, Mogi carece de planejamento esportivo (alto rendimento, educacional, lazer e entretenimento, formação de base), pois tudo é feito na base da "camaradagem", sem planejamento algum.

A cidade já revelou atletas renomados e poderia ser um celeiro do esporte, se investisse em seus talentos para que eles não precisassem buscar formação e oportunidade em outras cidades. Para muitos, Mogi é

a cidade de um único esporte, o basquete, mas isso também é um engano, já que nossa cidade não tem formação de base.

A falta de investimentos na base do basquete e em outros esportes praticados na cidade é refletida na contratação de muitos atletas de fora e isso acaba sendo um fator de desestímulo para nossos jovens. Precisamos investir em infraestrutura de base, pois isso é investir em nossos atletas. O município poderia, por exemplo, através de um programa de formação de base nas escolas e nos centros esportivos, garantir a formação de jogadores de base para assumirem o time de basquete ao crescerem.

O planejamento esportivo também pressupõe a integração das pastas. Um dos principais pontos que precisamos melhorar é o diálogo, principalmente, entre a Secretaria de Esporte com a Secretaria de Educação. Os jogos abertos entre as escolas, por exemplo, são um incentivo às nossas crianças e jovens no esporte.

Além disso, está mais que na hora de melhorarmos algumas modalidades esportivas, como é o caso do esporte de alto rendimento em outras modalidades, além do basquete. Entre as estratégias que adotaremos está atrair investimento privado para o esporte de alto rendimento, pois é uma modalidade que requer muito capital. Expandir a visão de atrair o capital privado para ter mais modalidades e qualificar o que já existe do basquete, além de oferecer oportunidade de crescimento para nossa base, é o nosso principal compromisso.

Por isso, nossa prioridade é

PRIORIDADES

Construir projetos de esporte e serviços de lazer, a partir de um planejamento estratégico integrado



Crescimento Sustentável

Emprego e Renda
Equilíbrio Fiscal
Meio Ambiente e
Sustentabilidade
Infraestrutura

Emprego e Renda

DIAGNÓSTICO

Mogi é uma cidade que cresceu. Mas crescimento não significa necessariamente desenvolvimento. Não adianta só crescer, e não se desenvolver. Só no ano de 2019, o município fechou 1.525 postos de trabalho. Esse foi o pior resultado em três anos, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). De acordo com o último censo do IBGE, apenas 26% das pessoas estão ocupadas, índice alarmante para a empregabilidade de Mogi.

Precisamos considerar que a cidade possui uma economia com enorme potencial. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), apontando que em 2017, Mogi das Cruzes contava com 991 indústrias, 9.568 estabelecimentos comerciais e 22.722 empresas de serviços. Segundo a Associação Comercial de Mogi das Cruzes (ACMC), no final de 2018 o número de estabelecimentos entre os setores de indústria, comércio, finanças, serviços, institucionais, produtores e MEIs somava 41.918. Esses são os principais setores que constituem o PIB de Mogi.

Além disso, Mogi faz parte do Cinturão Verde e, dentre os 11 municípios que compõem o Alto Tietê, é considerada cidade turística junto de Guararema e Santa Isabel. A agricultura conta com 2.300 produtores e só no ano de 2017, a estimativa de faturamento da prefeitura na produção de orquídeas e hortênsias era de R\$ 100 milhões por ano. Somente no cultivo de cogumelos, o município concentra cerca de 60% dos produtores de todo o País com faturamento anual de R\$22 milhões. A cidade também é forte produtora de hortaliças, verduras, legumes e frutas.

A economia do município também tem destaque para o comércio e o segmento de Micro e Pequena Empresa, que são fundamentais na produção, arrecadação e circulação do capital da cidade. Ainda se destaca pela expansão industrial e pela crescente atuação de empreendedores de micros e pequenos negócios. A agricultura tem fomentado a indústria com o incentivo à produção de tratores com novas tecnologias.

Nosso maior desafio é aquecer a economia local, gerando mais empregos de qualidade e de maneira sustentável e em harmonia com o meio ambiente, afinal a cidade ainda conta com grande percentual de preservação ambiental.

Por isso, precisamos tomar a economia de Mogi dinâmica e diversa, a partir de uma visão de futuro compartilhada e de uma estratégia de desenvolvimento do arranjo produtivo local com foco na diversidade da produção dos produtos e serviços, com destaque para a abertura para a indústria 4.0.

Por isso, nossas prioridades serão:

PRIORIDADES

Ampliar a diversidade da economia local

Fomentar ambiente de negócios mais ágil e colaborativo

Preparar pessoas para o mundo do trabalho

Equilíbrio Fiscal

DIAGNÓSTICO

Todo o dinheiro que circula na economia municipal tem uma origem e um destino. A partida pode ser dos governos federal, estadual ou dos impostos recolhidos na cidade. Essas são as principais fontes, além de empréstimos e financiamentos que o poder público tem capacidade de realizar. O destino, por sua vez, é mais direto: a aplicação desses valores deve ser em serviços como saúde e educação, e também em políticas públicas.

Entenda: toda a contribuição de impostos feitas à Administração Municipal deve retornar à sociedade em forma de serviços, estruturas e políticas públicas.

Portanto, não há como falar em crescimento sustentável sem falar em equilíbrio fiscal. Não conseguimos pensar a cidade sem um planejamento que garanta ao município dinheiro suficiente para pagar suas despesas, manter a prestação de serviços ao cidadão com qualidade e para os investimentos necessários. Porém, o equilíbrio fiscal não deve ser pensado descolado com a realidade das pessoas. Aumentos de impostos sem planejamento não são benéficos para a população e para a Prefeitura.

Teremos anos mais difíceis em consequência da COVID-19, somada à crise que o país já estava passando. Por isso, o controle e organização serão fundamentais para recuperação de nossa economia. Vamos ter que amenizar esse impacto e para isso, em termos de gestão das finanças, priorizaremos:

PRIORIDADES

Maximizar as receitas

Maximizar receita não é aumentar impostos, mas criar caminhos para alcançar maior receita no município. Uma das maneiras é a renegociação das dívidas que grandes devedores têm com a cidade.

Otimizar os gastos

Quando falamos de otimizar os gastos, precisamos pensar que o setor público não pode ser cabide de emprego. Precisamos cortar privilégios, melhorar a lógica de economia para termos maior eficiência.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

DIAGNÓSTICO

Mogi das Cruzes possui uma área verde riquíssima, é cercada por duas serras de grande preservação ambiental. E também é um dos principais destaques do Cinturão Verde por sua produção de flores, frutas e hortaliças. A cidade, que é conhecida como a "Terra do Caqui" por ser a capital do caqui e da nêspera, também tem destaque nacional por ser a maior produtora de cogumelos comestíveis.

A área ambiental preservada do município corresponde a 47.227,24 hectares, tendo como remanescentes de Mata Atlântica 18.416 hectares. Nessas áreas estão inseridos o Parque Municipal da Serra do Itapeti, ocupando 352,3 hectares e a Estação Ecológica do Itapety com 89,7 hectares. Além disso, o município tem outras áreas protegidas, como Mananciais, Parque Estadual da Serra do Mar, Serra do Mar, Serra do Itapety, Vale do Botujuru, Várzea do Rio Tietê, Parque das Neblinas.

Mogi tem mais de 65% do município em áreas de preservação ambiental, abrigando espécies raras de flora e fauna, muitas delas em extinção no planeta. Nossa cidade está inserida na segunda maior reserva de Mata Atlântica do Estado e a vegetação se espalha por todo o município. Por essas características, o município atrai turistas e é um potencial para pesquisadores ambientais.

Em contrapartida, as queimadas no município têm se intensificado, prejudicando não só a natureza e os animais, mas também os moradores nas proximidades, gerando alto risco de acidentes para os que trafegam nas redondezas. Por isso, educar a população para a preservação e conservação são funções imprescindíveis para a Administração Municipal. É urgente o fomento de projetos e conservação de espaços específicos como o Parque Municipal da Serra do Itapeti, o Núcleo Ambiental da Ilha Marabá e a Escola Ambiental e a construção de uma política séria de Reciclagem.

Ao falar sobre meio ambiente, precisamos também citar o desenvolvimento sustentável e econômico. Não podemos esquecer que a tecnologia tem estado presente no cultivo, cuidado e conservação da natureza e além de estar conectada ao meio ambiente e à sustentabilidade, está também conectada à economia.

É um erro pensar que o meio ambiente se sustenta sem a economia, já que conservação e produção dependem do investimento em produtos e equipamentos. E isso começa dentro da administração pública: precisamos implantar um projeto de eficiência e economia de recursos nas instituições públicas, como reaproveitamento e uso consciente da água, redução de papel, economia de energia. Por isso, nosso objetivo estratégico é: garantir a vida às gerações futuras pela integração com a natureza

PRIORIDADES

Reduzir o impacto ambiental das ações humanas

Estimular e valorizar práticas ambientalmente responsáveis

Infraestrutura

DIAGNÓSTICO

Para que a infraestrutura de uma cidade funcione adequadamente, as áreas de mobilidade, habitação, planejamento urbano e saneamento básico precisam receber atenção especial e específica. O funcionamento adequado depende de uma infraestrutura sustentável e adaptada às necessidades da cidade para o presente e pensada para o futuro. Mogi está distante dessa realidade.

Mogi é uma cidade antiga que não foi pensada e planejada desde o início, e a falta de adaptações urbanas a tornaram ineficiente. A falta de planejamento é refletida nos problemas estruturais, como enchentes, que ocorrem todos os anos e a degradação do meio ambiente, seja por queimadas nas matas e lixos ou pelos gases emitidos por veículos que trafegam pela cidade.

Nossa cidade existe há quase meio século; cresceu e não se desenvolveu. Os territórios em Mogi não foram previamente planejados e o conceito urbanístico está totalmente concentrado no Centro da cidade, ou seja, as pessoas não conseguem resolver problemas cotidianos em seus bairros ou nas proximidades onde moram, precisando sempre se deslocar para a área central.

Não podemos mais ter uma cidade com serviços centralizados e distantes das áreas periféricas. Precisamos desenvolver uma cidade para todos os cidadãos e consolidar um conceito de descentralidade em Mogi. Precisamos pensar uma Mogi para o século XXI, com corredores sustentáveis, específicos para o tráfego de ônibus, implementação de um ensino mais sustentável na educação com incentivo a empregos sustentáveis e uma indústria 4.0 com otimização da tecnologia e que não agrida o meio ambiente.

A mobilidade urbana de Mogi é uma das grandes precariedades que temos no município, por isso, dentre as ações para melhorar o planejamento, é primordial termos uma gestão baseada em dados e, para isso, precisamos de uma gestão compartilhada entre as empresas de transporte com a administração municipal de forma clara, apontando dados de rodagem dos ônibus, quantidade de embarques e desembarques de passageiros.

Outro ponto importante na mobilidade urbana do município que precisa de atenção é a atualização do plano de mobilidade da cidade para acompanhar o Plano Diretor, atualizado em 2019. Precisamos também gerar receita além da tarifa paga pelos usuários, para conseguirmos equilibrar financeiramente o transporte público. Esses valores garantiriam a qualidade do serviço ofertado e manteria o número de pessoas utilizando o transporte, mantendo, assim, preços baixos.

Ainda, outros modelos de financiamento poderiam ser aplicados na mobilidade do município, como: utilização de publicidades em parceria com empresas privadas, recolhimento de multas e direcionamento desses recursos para mobilidade, abastecimento de veículos com um percentual voltado ao transporte público. Precisamos pensar em modelos que financiem o transporte para além das tarifas pagas pelos usuários.

PRIORIDADES

Construir uma gestão do transporte transparente e com base em dados

Qualificar a infraestrutura e a tecnologia para melhorar o serviço integrado de transporte Desenhar e adequar a infraestrutura urbana para uma cidade do século XXI



Governo Digital

DIAGNÓSTICO

Um dos maiores desafios colocados nas esferas públicas tem sido a implementação de uma gestão eficiente. Para que as ações de um governo sejam rápidas e ao mesmo tempo transparentes, a gestão pública precisa estar configurada para uma Governança Digital.

Mas para que isso aconteça, a administração deve buscar práticas que qualifiquem os serviços públicos, através das ferramentas de gestão atuais, como planejamento estratégico, gestão de projetos, contenção de gastos, entre outras. Essas precisam ser práticas comuns na gestão pública.

A busca por indicadores de avaliação e correção de ações do serviço público deve ser realizada com frequência, se tornando parte de uma política institucional. As novas tecnologias da informação devem ser utilizadas para levar os serviços para mais perto dos cidadãos e facilitar sua vida, além de agilizar processos e, como já dito, enxugar a máquina pública.

Mogi tem muito a evoluir nesse quesito. A comunicação oferecida pelo Poder Público à população é limitada e precisa ser aprimorada para ser efetiva. Precisamos nos tornar uma cidade inteligente, o que significa que precisamos investir em tecnologia e sustentabilidade. Em uma cidade inteligente, o governo acompanha e respeita a evolução tecnológica de seu tempo e promove informação e conhecimento à população.

São inúmeros os processos que aguardam respostas da Administração Municipal, inclusive pela falta de digitalização dos documentos, muitos acabam sumindo. Para encontrar respostas de ofícios encaminhados, é preciso buscar em um sistema totalmente antiquado e com incontáveis PDFs. Fora o tempo de espera para cada pedido protocolado.

Estamos ultrapassados e precisamos oferecer ao cidadão uma plataforma de fácil acesso e utilização, para que realizem solicitações e acessem informações de forma rápida. Precisamos alcançar alto nível de transparência na governança, agilizando e melhorando os serviços ao cidadão por meio do Governo Digital.

PRIORIDADES

Criar uma Estratégia de Transformação Digital

Gestão Inteligente, Participativa e Transparente

Governo Digital
Servidor Público
Integração de Gente e
Gestão

Valorização e Desenvolvimento do Servidor Público

A Administração Pública é composta por secretarias, coordenadorias, diretorias e seus respectivos funcionários, concursados e/ou comissionados, que atuam em prol de um ente, seja ele Federal, Estadual ou Municipal. Mas vemos frequentemente que as notícias relacionadas aos servidores sempre se relacionam ao termo 'funcionalismo público'.

Como então definir a vinculação direta do termo 'máquina pública' com os servidores públicos, e ainda, como se dá a vinculação desses servidores com o gasto executado pela administração pública e a necessidade de enxugamento da máquina?

Fato é que o gasto com a folha de pagamento de políticos e servidores públicos é muito alto, estando entre as principais despesas do governo. Porém, é importante pontuar que a administração pública precisa garantir o atendimento à população e a entrega de serviços, ou seja, precisa de funcionários para garantir que a gestão funcione com eficiência.

O problema do "funcionalismo público" é exatamente esse: a quantidade de cargos criados sem necessidade e que acabam gerando gastos desnecessários ao Poder Público. Outro ponto que precisa ser observado é o preconceito que existe em relação à pessoa do servidor público, que frequentemente é visto como aquele que apenas usufrui de um "dinheiro fácil" sem fazer muito esforço, se apoiando na estabilidade. O que não é verdade.

Não se pode generalizar, muito menos deixar de apontar que melhorias são necessárias. Infelizmente, existem componentes da "máquina pública" ineficazes e improdutivos. E dentro do que analisamos para Mogi, entendemos que precisamos dar maior atenção aos servidores.

Ao mesmo tempo que é importante enxugar a máquina municipal, precisamos capacitar aqueles que permanecem servindo à população para que o serviço prestado seja de qualidade. Outro ponto importante é a integração desses servidores na construção de metas e do planejamento da administração municipal. Manter uma gestão administrativa participativa e colaborativa, além de tornar mais eficazes os serviços prestados à população, garante a valorização dos servidores. **Precisamos garantir que os cargos comissionados sejam ocupados por pessoas técnicas e não por indicações políticas.** Dentro dessa ótica, traçamos alguns objetivos nessa temática, dos quais destacamos um eixo principal: valorizar e desenvolver o servidor público. Para isso pensamos em uma prioridade específica e ações que a complementam:

PRIORIDADES

Estruturar um modelo integrado de Gente e Gestão, sendo os servidores os protagonistas de uma cidade melhor

Poder nas mãos dos mogianos

Em que momento a cidadania é de fato exercida? É um erro pensarmos que o exercício da cidadania é tão somente para momentos específicos, como o eleitoral. É um grave engano, pois a participação e colaboração populares são partes fundamentais na constituição da cidadania e devem ser exercidas a todo momento.

O incentivo à participação da sociedade na formulação e monitoramento das políticas públicas é fundamental, pois amplia a transparência nos serviços prestados e garante a qualidade do mesmo e contribui com a própria formação do cidadão.

Elaborar um modelo de governança e gestão que integre os cidadãos tem como principal foco o fomento da participação cidadã nas decisões sobre as políticas públicas e a valorização do conceito da finalidade pública.

A governança e gestão participativa agregam cooperação entre a sociedade e o município e promovem o engajamento e a colaboração do cidadão, ampliando a transparência e o controle social das ações do Governo.

Ao compartilharmos as responsabilidades, estabelecemos um novo centro de desafios no município e, dessa forma, adotamos o conceito de uma gestão inovadora, aberta e em rede, atuando de forma transversal e junto a outras esferas da sociedade, sem perder a sua força de regular a organização social e as atividades econômicas.

A gestão participativa e mais próxima da sociedade fortalece o município e aumenta a sua capacidade de resposta às demandas de forma mais assertiva e eficiente. E essa proximidade com a sociedade, somada à eficácia das ações públicas, são possíveis somente quando a gestão é descentralizada. Muito mais do que criar unidades de atendimento, é necessário criar ações públicas para os territórios de forma diferenciada de acordo com suas especificidades.

Nosso plano determina uma nova estrutura de governo para Mogi, um modelo de gestão que garanta a integração, eficiência e estímulo de parcerias. Precisamos incluir a sociedade e buscar soluções em conjunto, além de ouvir os servidores, que atuam por uma cidade melhor. Afinal, não há quem melhor aponte as necessidades, melhorias e soluções do que os próprios moradores, para suas áreas de habitação e convivência social, e aqueles que além de habitarem, atuam no próprio município.

PRIORIDADES

Garantir transparência e acessibilidade aos dados da prefeitura

Construir projetos para uma gestão colaborativa, a partir da visão do mogiano



VAMOS OCUPAR A CIDADE

CAIO CUNHA

PROGRAMA
DE GOVERNO

VAMOS OCUPAR A CIDADE



CaioCunhaOficial



SEJACaioCunha



(11) 95719-1919



sejacaio Cunha



Caio Cunha